

Redes de Conhecimento: portal para o futuro

Num mundo plenamente dominado pelo conhecimento, é fundamental para o futuro do País que se estabeleçam mecanismos que propiciem a reversão do enorme déficit tecnológico vivenciado pelo Brasil de hoje perante as nações mais desenvolvidas. Tal déficit se manifesta numa elevada dependência do País a bens e serviços que incluam alguma tecnologia agregada proprietária, e essa condição de “comprador” se reflete inapelavelmente em nosso balanço de pagamentos; mantido tal cenário, as perspectivas para os anos vindouros são preocupantes.

Dentre as ações que podem ajudar a reverter este quadro encontra-se o relacionamento firme e continuado entre a indústria e a academia – com benefícios planejados e auferidos por ambas as partes – que tem se mostrado um modelo vencedor nos países onde é praticado. As dificuldades naturais à implementação deste conceito residem em grande parte numa questão cultural ligada à vocação particular de cada um destes atores: as empresas se propõem à geração de riqueza como remuneração do capital investido, e as instituições de pesquisa e ensino trazem em si a dupla missão de criar o conhecimento e de formar profissionais para o mercado.

Nosso País inclui alguns nichos de excelência em áreas específicas que já adotam esta prática, com ótimos resultados. Uma carteira de projetos de pesquisa fundamentada em demandas técnicas bem estabelecidas, relacionadas aos objetivos de negócio da empresa-parceira, executada em ambiente cooperativo e com gestão compartilhada, e sob um arcabouço regulatório favorável – que induza as empresas a direcionarem recursos ao meio acadêmico – constituem os ingredientes necessários ao funcionamento deste modelo de relacionamento.

As Redes de Conhecimento podem operacionalizar a parceria indústria-academia. Elas trazem em si a concepção de que é necessária uma visão estratégica cooperativa de longo prazo e um objetivo a se perseguir. As informações e as ideias devem circular entre os “nós” constituintes da rede, sendo que as soluções irão emergir através da “inteligência coletiva”. O conceito é simples e muito eficaz.

A percepção de que não há conflito mas sim complementaridade entre os papéis da universidade e da indústria deve ser o elemento motivador de ações estruturantes e de incentivo, a nível governamental, que permitam ao capital ver na construção do conhecimento aplicado à inovação uma excelente – se não a única – alternativa tecnológica para o futuro.

Texto por Edison José Milani